

## O AGRAVAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Talitha Cavalcante Fialho Barreto<sup>1</sup> (Acadêmica da medicina da UNIT-AL), e-mail: [talitha.cavalcante@souunit.com.br](mailto:talitha.cavalcante@souunit.com.br);

Carolina Ferro de Mendonça Brêda<sup>1</sup> (Acadêmica da medicina da UNIT-AL), e-mail: [carolina.ferro@souunit.com.br](mailto:carolina.ferro@souunit.com.br);

Izis Karoliny Ferreira Vieira<sup>1</sup> (Acadêmica da medicina da UNIT-AL), e-mail: [izis.karoliny@souunit.com.br](mailto:izis.karoliny@souunit.com.br);

Renata Karolina Cabral Machado<sup>1</sup> (Acadêmica da medicina da UNIT-AL), e-mail: [renata.karolina@souunit.com.br](mailto:renata.karolina@souunit.com.br);

Tamires Rodrigues Leone<sup>1</sup> (Acadêmica da medicina da UNIT-AL), e-mail: [tamires.leone@souunit.com.br](mailto:tamires.leone@souunit.com.br);

Silmara Mendes Costa Santos<sup>2</sup> (Orientadora), e-mail: [silmara.mendes@souunit.com.br](mailto:silmara.mendes@souunit.com.br);  
Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina/Alagoas, AL.  
4.00.00.00-1 – Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 – Medicina

### RESUMO:

**Introdução:** A violência contra a mulher (VCM) é o ato de agressão física, psicológica ou sexual realizada contra a mulher. Uma em cada três mulheres em idade reprodutiva já sofreu algum tipo de violência ao longo da vida e, durante a pandemia da COVID-19, essa problemática ampliou-se. Os indicadores governamentais, coberturas midiáticas e indicadores de órgãos voltados para o enfrentamento da violência doméstica, relatam que este agravo decorre por fatores como a coexistência forçada com agressores, insegurança econômica e temores sobre o vírus. No Brasil, segundo relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve acréscimo de 22% de casos de feminicídio em 12 estados brasileiros e, para combater a situação, são necessárias políticas públicas que visem combater a VCM durante a pandemia, incentivo às denúncias e punição de agressores. O Brasil, pela herança patriarcal, sempre foi alvo de VCM e, muitas vezes, palco de feminicídios. **Objetivo:** Analisar o agravo da VCM durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados da BVS, com restrição linguística para as línguas portuguesa e inglesa, com filtro de 1 ano. Utilizou-se como descritores: "violence against women" e "pandemic", retornando 28 artigos, após utilização dos filtros restaram 11 artigos. Com análise dos títulos, resumos e exclusão das duplicatas, selecionaram-se 3 artigos para o estudo. **Resultados:** Em virtude do isolamento social, evidenciou-se redução nas denúncias referentes à VCM, pois há medo de contágio com COVID-19, bem como receio de realizar a denúncia em si. Prova disso, foram os dados da Polícia Militar de SP, os quais mostram que em março de 2020 houve elevação de 44,9% nos casos de agressões em comparação a 2019. Esse cenário é observado globalmente, haja vista, na pandemia, as mulheres estão confinadas com seus agressores, levando a uma situação de declínio das denúncias. Na China, um departamento de polícia constatou que os casos de VCM triplicaram em fevereiro de 2020, equiparando a fevereiro de 2019; por fim, na Inglaterra, observou-se o dobro de mortes por violência doméstica, durante a quarentena, em contraste com os dez anos antecedentes. **Conclusão:** Pode-se concluir, a partir das revisões bibliográficas, que a VCM é uma realidade naturalizada pela sociedade, fruto das relações patriarcais, as quais provocam violações de direitos humanos. Nesse cenário

pandêmico, notou-se o crescimento dos casos de agressão à mulher, junto às ocorrências de feminicídio. O contexto atual demonstra a necessidade de políticas públicas, tanto para atuar na prevenção e enfrentamento, quanto para o atendimento, acolhimento e orientação às mulheres vítimas de violência, como preconiza a Lei Maria da Penha.

**Palavras-chave:** COVID-19. Pandemia. Violência doméstica.

## **ABSTRACT:**

**Introduction:** Violence against women (VCM) is the act of physical, psychological or sexual aggression carried out against women. One in three women of reproductive age has suffered some form of violence throughout their lives and, during the COVID-19 pandemic, this problem has increased. Government indicators, media coverage and organ indicators aimed at tackling domestic violence, report that this problem stems from factors such as forced coexistence with aggressors, economic insecurity and fears about the virus. In Brazil, according to a report by the Brazilian Public Security Forum, there was an increase of 22% in cases of femicide in 12 Brazilian states and, to combat the situation, public policies are needed to combat VAW during the pandemic, encourage complaints and punishment of aggressors. Brazil, due to its patriarchal heritage, has always been the target of VCM and, often, the scene of femicides. **Objective:** To analyze the worsening of MCV during the pandemic. **Methodology:** This is an integrative bibliographic review, carried out by means of bibliographic survey in the VHL databases, with linguistic restriction for Portuguese and English, with a 1-year filter. The following descriptors were used: "violence against women" and "pandemic", returning 28 articles, after using the filters, 11 articles remained. With analysis of titles, abstracts and exclusion of duplicates, 3 articles were selected for the study. **Results:** Due to social isolation, there was a reduction in complaints regarding VCM, as there is fear of contagion with COVID-19, as well as fear of making the complaint itself. Proof of this was the data from the Military Police of SP, which show that in March 2020 there was an increase of 44.9% in cases of aggression compared to 2019. This scenario is observed globally, given the pandemic of women they are imprisoned with their aggressors, leading to a situation of declining complaints. In China, a police department found that VCM cases tripled in February 2020, equating to February 2019; finally, in England, there were twice as many deaths from domestic violence during quarantine, in contrast to the previous ten years. **Conclusion:** It can be concluded, from bibliographic reviews, that VCM is a reality naturalized by society, the result of patriarchal relations, which provoke violations of human rights. In this pandemic scenario, there was an increase in cases of aggression against women, along with the occurrences of femicide. The current context demonstrates the need for public policies, both to act in prevention and coping, as well as to provide care, care and guidance to women victims of violence, as advocated by the Maria da Penha Law.

**Keywords:** COVID-19. Pandemic. Domestic violence.

**Referências/references:**

BOND, L. Casos de feminicídio crescem 22% em 12 estados durante pandemia. **Agência Brasil, São Paulo**. Jun. 2020. Acesso em: Set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/casos-de-femicidio-crescem-22-em-12-estados-durante-pandemia>.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. **Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Presidência da República, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11340.htm). Acesso em: 29 set. 2020.

ROESCH, E. *et al.* Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. **BMJ** 2020;369. Publicado em 7 de maio de 2020. Acesso em 25 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1712>

VIEIRA, P. GARCIA, L. MACIEL, E. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Rev. bras. epidemiol.** vol.23 Rio de Janeiro, Abr. 2020. Acesso em Set. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1415-790X2020000100201](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1415-790X2020000100201)